



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA - EAD**

**JOSEILDA MATIAS PEREIRA**

**PATRÍCIA SOARES DA SILVA**

**LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO SOB A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL**

**2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA - EAD**

**JOSEILDA MATIAS PEREIRA**

**PATRÍCIA SOARES DA SILVA**

**LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO SOB A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Lílian Kelly de Almeida FigueiredoVoss.

**PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL**

**2019**

**NOME DOS/AS AUTORES/AS**

**TEMA DO TCC**

**Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

**Orientador(a): Profa. Dra, LÍlian Kelly de Almeida Figueiredo Voss**

Artigo Científico defendido e aprovado em: \_\_\_\_13\_\_ / \_\_\_\_10\_\_ / \_\_\_\_2020\_\_\_\_.

**Comissão Examinadora**



Examinador/a 1 – Orientador

  
Prof. Ma. Mayara Teles Viveiros de Lira

Examinador/a 2



Examinador/a 3

Maceió 13 de outubro de 2020.

# LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO SOB A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

**Joseilda Matias Pereira**

**E-mail:**

Patrícia Soares da Silva

**E-mail:** patriciasoares477@gmail.com.

Lílian Kelly de Almeida FigueiredoVoss

**E-mail:** lilian.kelly30@gmail.com.

## RESUMO

O presente artigo tem por finalidade demonstrar a importância da Leitura na alfabetização e como as tecnologias da informação e comunicação poderão contribuir no processo de ensino aprendizagem de crianças na alfabetização. As seguintes confirmações foram obtidas através dos resultados da pesquisa qualitativa realizada numa Escola de Ensino Infantil e Fundamental da zona urbana do município de Campo Grande, através de entrevista com professoras regentes que atuam na instituição. A alfabetização vem sendo desenvolvida, consideravelmente, ao longo das últimas décadas. Com as conquistas e apoio de muitas áreas tecnológicas percebemos que alfabetizar-se ultrapassa atividades de codificação e decodificação. Nosso objetivo é refletir como educadores e pesquisar sobre a utilização das TIC frente ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos que estão sendo alfabetizados, analisando sua contribuição para aprendizagem da leitura e escrita de crianças na Educação Infantil. Rever a ação pedagógica, analisar, produzir, assimilar novos conhecimentos para atender as exigências do aluno que temos hoje nas salas de aula. Uma geração que chega às escolas com um grande conhecimento das tecnologias as usa para se divertir e por que não para aprender. Dentre as dificuldades enfrentadas por crianças no processo da leitura, encontra-se a questão do desenvolvimento da capacidade de ler. A revolução tecnológica se impõe e transforma as maneiras de pensar, agir, ser, mudando também as formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos. Necessitamos utilizar novas práticas pedagógicas para que possamos motivar o ensino e aprendizagem de nossos alunos. Então, surge o seguinte questionamento: de que modo os docentes estão utilizando a TV, o DVD, computador e Internet em suas aulas para o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem da leitura na Alfabetização?

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura – Escrita – TIC – Ensino.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é um instrumento cultural que oportuniza ao homem condições de desenvolvimento e evolução e tem como objetivo auxiliá-lo em seu processo de humanização. Este processo de se tornar homem acontece por meio da convivência social, onde as aprendizagens se efetivam nas relações sociais e multiculturais. É na alfabetização que o vínculo da leitura se estabelece. As primeiras frases espontâneas são repletas de fantasias e realidades vivenciadas pelas crianças, precisamos ampliar essa experiência oportunizando muita leitura, e a literatura infantil é um rico recurso. A escola é um espaço rico em diversidade cultural e precisa compreender seus sujeitos sob o olhar do multiculturalismo, viés que pode conduzir as práticas pedagógicas por um caminho democrático e equilibrado. Nesse sentido, as metodologias de ensino precisam ser incorporadas à prática docente dos educadores para tornar o processo de ensino aprendizagem um ato inclusivo. Para tanto, as TIC tornam-se instrumentos significativos para tais transformações, pois são recursos que permitem um trabalho coletivo, lúdico, atrativo e integrador. A infância é uma fase fundamental do desenvolvimento humano, por isso, deve ser tratada com o máximo de cuidado e atenção. Sendo assim, o docente necessita conscientizar-se da importância de seu trabalho, oferecendo a seus discentes aulas de qualidade, ou seja, práticas dinâmicas que chamem sua atenção. A exploração e utilização do mundo digital e tecnológico começam desde muito cedo, bebês, por exemplo, já estão em contato direto com esse meio. Brinquedos eletrônicos que emitem sons e acendem luzes, celulares, e uma infinidade de outras tecnologias.

A alfabetização de crianças nos primeiros anos do ensino fundamental tem sido amplamente discutida, gerando importantes reflexões sobre o tema. Sabemos que alfabetizar-se é um processo que demanda esforço das crianças, pois envolve essencialmente a compreensão do sistema de escrita alfabética. Atravessar esse caminho para apropriar-se da língua exige também do docente o desenvolvimento de práticas que busquem facilitar esse processo, pois é por meio do exercício pedagógico que as crianças apoiam sua aprendizagem. Considera-se imprescindível refletir sobre tais transformações e especialmente sobre a alfabetização que é um dos momentos mais importantes na formação escolar de uma pessoa, pois é nesta fase de escolarização que o sujeito se descobre capaz de realizar os diversos tipos de leitura de mundo, fazendo escolhas e sendo protagonista de seu projeto de futuro. Alfabetizar é possibilitar à pessoa o domínio do mundo. É por meio da alfabetização que o sujeito se liberta das vendas que o impedem de enxergar os “dizeres” que circulam a sociedade. Quando falamos em dizeres nos referimos aos variados discursos escritos e orais que permitem aos sujeitos sociais comunicar-se, interagir e construir-se. E é na alfabetização que os sujeitos aprendem a linguagem escrita, ferramenta indispensável e fundamental para a conquista dos direitos de cidadãos em uma sociedade

globalizada e tecnologicamente evoluída. Em uma sociedade democrática, espera-se que todos os indivíduos estejam devidamente preparados para o manuseio do maior número de linguagens que fazem circular a cultura. Mas, nem sempre isso ocorre especialmente em países onde a desigualdade é marcante. É o caso do Brasil, onde as informações via internet sofrem restrições e a acessibilidade é mais prejudicada nas classes de menor prestígio.

Nesse cenário, as TIC vêm configurando-se como uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem, com sua diversidade de instrumentos e possibilidades de uso, o que tem oportunizado e ampliado às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores alfabetizadores em sala de aula.

Autores como Soares (2009), Xavier (2005) e ressaltam a importância da utilização dessas ferramentas na sala de aula e as contribuições que podem trazer para a educação de crianças. Entretanto, é importante destacar os desafios que a inserção tecnológica na educação, tem a sua frente, pois envolve investimento de recursos financeiros. E, apesar dos incentivos presentes em documentos oficiais, tais como Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024), o que se observa é um número reduzido de experiências de uso das TIC em âmbito nacional.

Aparelhos como TV, Data Show, DVD, computadores, tablets e celulares trazem um conjunto de ilimitados recursos que podem e devem ser utilizados pelos educadores com a pretensão de fazer com que os educandos utilizem esses meios a favor de seu desenvolvimento. É verdade que muitos investimentos têm sido feitos nas escolas para melhorias das práticas educativas como: aquisição de mesas educacionais, laboratórios de informática, capacitações para professores se aperfeiçoarem na linguagem tecnológica, programas de financiamento de recursos de mídias, (PDDE Escola), oportunizando a modernização das práticas pedagógicas e conseqüentemente, a ressignificação do momento de ensino aprendizagem em um espaço de prazer e conquistas. No entanto, há que se perguntar: Está a escola (gestores e professores, principalmente) preparada para enfrentar a velocidade com que ocorrem as informações em diferentes contextos? Parece-nos que, ressalvadas algumas exceções, os professores responsáveis pelo processo inclusivo e, neste caso, pela inclusão digital, sofrem de “tecnofobia”, recusam qualquer tecnologia de natureza elétrica ou eletrônica.

Na maioria das escolas há uma grande variedade de mídias disponíveis. A televisão e o DVD, por exemplo, há muito tempo fazem parte do dia a dia da sala de aula, principalmente na Educação Infantil, prontos a auxiliarem nessa nova época. Utilizar as TIC na escola oportuniza aos professores e estudantes a possibilidade da troca de experiências, da reelaboração de ideias,

de expressar os pensamentos, valores e costumes. O processo ensino aprendizagem “ultrapassa as paredes da sala de aula e da escola, integrando-se à comunidade que a cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento” (OLIVEIRA, 2014, p.1). Ao usar as TIC para aproximar o objeto do estudo escolar da vida cotidiana, o professor é ator e autor de uma docência inclusiva e, gradativamente, desperta no educando o prazer pela leitura e escrita como representação de seu pensamento e interpretação do mundo, viabilizando a constituição de uma sociedade de leitores e escritores. O professor também, nesta dinâmica, faz uso de recursos tecnológicos para superar sua posição de mero transmissor de informações, o mediador do processo de construção do conhecimento; de detentor do saber a de aprendiz ativo, crítico e criativo. A escola, nesta perspectiva, poderá deixar de ser reprodutora das desigualdades sociais para ser fomentadora de práticas docentes viabilizadoras da equidade. Para tanto, inicialmente, seu currículo deverá expressar esta nova postura sendo também inclusivo e democrático.

Portanto cabe ao educador criar estratégias diversificadas para incentivar seus alunos nessa busca pelo conhecimento, inserindo as novas tic em sala de aula.

Atualmente as tecnologias da informação e comunicação estão presentes em toda parte, trazendo facilidades aos afazeres do dia a dia, sendo a Internet um dos meios mais utilizados na pesquisa e comunicação. Então, surge o questionamento: de que modo os docentes estão utilizando a TV, o DVD, computador e Internet em suas aulas para o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem da leitura na Alfabetização?

O presente trabalho tem como objetivo verificar de que modo às TIC estão sendo utilizadas pelos educadores na escola de Educação Infantil e Fundamental pesquisada em Campo Grande/AL. Pesquisar se os docentes consideram importante integrar as novas tecnologias no dia a dia de suas aulas; Pesquisar a formação dos professores quanto às atividades com as mesmas; Analisar como as tecnologias da informação e comunicação estão sendo utilizadas nessa escola.

## **2- A EDUCAÇÃO NO BRASIL**

No Brasil, como em outros países, a leitura necessita de maiores cuidados, embora reconhecendo que esta é uma das metas da nossa educação. “Por trás do discurso oficial da

qualidade do ensino está à discussão da escola pública brasileira” (SAVIANI, 1997, p. 52). O nosso modelo educacional brasileiro limitou-se ao longo de sua história, a atender aos interesses das classes mais favorecidas, objetivando formar dirigentes e para os menos favorecidos, a formação da mão de obra desqualificada e alienada, sendo a maioria, para servir de massa de manobra nos processos de escolha dos governantes.

Milhões de crianças das camadas populares ainda ficam à margem das escolas por diversos motivos desde a questão de documento ao número insuficiente de escolas públicas. A escola pública ainda oferece uma educação insuficiente, onde o número reduzido de escolas públicas fere o direito elementar do cidadão, quando pais passam dias e noites nas filas tentando matricular seus filhos e neste país está na Carta Magna, que a educação é um direito de todos. O neoliberalismo vem se configurando como um corpo doutrinário cujo eixo é a redução do papel do Estado e a retomada da ênfase no mercado e no indivíduo, desvinculada de suas organizações (partidos, sindicatos, associações) ou, quando muito, diluído na comunidade. A educação brasileira vem se inspirando nestes dois patamares: governo e organismos internacionais, direcionando a educação para o destaque maior ao ensino básico da relação educação com o conhecimento voltado para o novo mundo do trabalho e o suporte a competitividade, produtividade e descentralização de áreas.

A atual sociedade exige mudanças no perfil do professor por ser "o profissional dos profissionais" (DEMO, 1998, p. 174). No entanto o professor ainda não é reconhecido com a devida valorização salarial e uma preparação acadêmica profunda e continua que respalde sua cidadania, porque a aplicação da regra neoliberal evidencia que o professor ganhe o que merece no mercado, quando comparado com outros profissionais, o que tem impedido do professor, de se reciclar constantemente em sua profissão.

É lamentável admitir que nossos professores, por deficiência em sua formação e por muitas vezes estarem sobrecarregados no exercício profissional, não encontram tempo para se reciclarem e se adequarem a novas proposições dentro do sistema educacional vigente. Esta situação leva o sistema a tornar as condições de trabalho cada vez mais precárias e cheias de percalços.

Não há como negar o fato de que a aprendizagem no Brasil é extremamente deficiente, quando comparada com os recursos econômico e natural. Seria um absurdo colocar o problema apenas sob a responsabilidade dos professores, uma vez que pagam um preço muito alto



juntamente com os alunos. Vale ressaltar também que mesmo não sendo totalmente responsável por esta defasagem na aprendizagem, um professor mal preparado desatualizado, mal remunerado e não avaliado, contribui para o fracasso escolar. E este argumento tem sido repetido pelos neoliberais como uma das causas fundamentais do vexame que passa a aprendizagem no Brasil. Chegam a alegar que salário não é tão importante e por isso é possível se ter bons professores com salários baixos.

A escola não pode trabalhar fora da realidade da sua comunidade, porque ao contrário os alunos serão excluídos, diminuindo-lhes as oportunidades de melhores sucessos e qualidade de vida. Outro fato relevante, é que a escola pública é preocupada quanto ao número de matrícula crescente, decorrente do valor aluno pago pelo governo, o aprendizado do aluno fica para depois, que certamente teremos salas lotadas, e qualidade de ensino relativamente baixa.

Entende-se que as condições de vida, por moradores de bairro e sem condições necessárias de moradia, esgoto sanitário, água potável e alimentação com baixa proteína, afetam integralmente o desenvolvimento psíquico da criança que vive em condições extremas e sem estímulos, não terão a mesma capacidade criadora de uma criança que possui todos os estímulos necessários de desenvolvimento altamente eficaz, para o seu potencial criador.

A desigualdade social é um dos fatores prejudicial, responsável pelo fracasso escolar, se todas as crianças gozassem de oportunidades iguais de educação teríamos um país sólido e soberano. A sociedade do futuro não raro tem sido descrita como a sociedade do aprendizado. Acredita-se que será necessário o aprendizado contínuo, para garantir a continuidade do desenvolvimento econômico.

Diante das atuais condições, alguns acreditam que seria uma utopia, que algum dia poderá se ter escola pública de qualidade, que este sonho sirva de combustível que motive, a nossa busca por um mundo melhor, e certamente educação realmente eficaz, que garanta o indivíduo conviver com oportunidade melhor e com chance de concorrer no mercado de trabalho. A busca de melhoria de vida para o ser humano é um direito nosso.

Nessa perspectiva os professores se tornam alvos ou ficam no fogo cruzado de muitas esperanças sociais e políticas em crise nos dias atuais. As críticas externas ao sistema educacional cobram dos professores cada vez mais trabalho, como se a educação, sozinha, tivesse que resolver todos os problemas sociais. Já sabemos que não basta, como se pensou nos anos 1950 e 1960, dotar professores de livros e novos materiais pedagógicos. O fato é que a qualidade da educação está fortemente aliada à qualidade da formação dos professores. Outro

fato é que o que o professor pensa sobre o ensino determina o que o professor faz quando ensina. O desenvolvimento dos professores é uma pré-condição para o desenvolvimento da escola e, em geral, a experiência demonstra que os docentes são maus executores das ideias dos outros. Nenhuma reforma inovação ou transformação como queira chamar perdura sem o docente. A educação brasileira nunca foi olhada com prioridade porque foi uma concessão da classe dominante para produzir gente para atuar no mercado de trabalho. É consenso, que a educação promove o desenvolvimento, o crescimento econômico e o progresso de uma nação. De outra forma seu valor é inquantificável. Mais que isso é patrimônio cultural do povo e o alicerce da nossa soberania. Na verdade, ao Estado cabe estimulá-la. Porém, dentro de uma perspectiva educacional libertária, ou seja, que assegure o pleno desenvolvimento físico, intelectual e ético do homem. Por isso, é bom lembrar aos governantes que a escola é um espaço sincrético e mestiço. Ou melhor, escola é local de criação, de reelaboração e desenvolvimento de projetos que promovam o nosso desenvolvimento. É lugar de aprendizado. Na prática, para nossa elite, educação não é urgência. Prioridade para eles é a manutenção do poder a custo do atraso cultural de nosso povo. Entretanto a educação na contemporaneidade, o estudante não cabe mais no papel de mero receptor de informações. Na Nova Escola, ele tem vez e voz. A transformação era previsível. Afinal, em uma realidade onde a informação está em todo lugar, e não mais apenas nos livros da biblioteca, era impensável esperar que o aluno continuasse aceitando se submeter a um papel passivo diante da construção do próprio aprendizado. m que o conhecimento não era tão acessível e que os estudantes chegavam à aula “sem bagagem”, é a adequação aos novos tempos.

Essa atitude começa com a perda do medo da mudança. Até porque, com ou sem medo, ela já aconteceu, e negá-la só deixaria o educador e a instituição de ensino à margem do mercado. Após essa aceitação, é importante que haja um esforço gradual para incluir o aluno na construção do próprio saber, dando a ele voz ativa em sala de aula. O estudante, ao ter um espaço para o debate de ideias, passa interessarem-se cada vez mais pelas matérias, pois sabe que o conhecimento que trouxer vai agregar. Isso favorece a criação de um círculo virtuoso, no qual o aluno tem oportunidade de expor a opinião dele sobre determinado conteúdo, isso é debatido, ele se informa mais sobre o assunto, traz mais ideias para debater e, com isso, vai se aprofundando cada vez mais na matéria, fixando o aprendizado.

### **3- A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM AS TIC NA EDUCAÇÃO**

Antigamente, antes da invenção da imprensa, era reservado a pouquíssimos o privilégio

da leitura, mesmo depois do século do humanismo, ela só era acessível a uma elite culta.(BAMBERG, 1986, p,10). É por essa razão que a leitura deve ser encorajada desde o período da pré – escola, para que a criança adquira o gosto pelo ato de ler dentro de uma visão crítica e criativa do mundo. Sabe-se que a leitura propicia o ser humano a crescer dentro de uma sociedade voltada aos interesses de uma minoria, o indivíduo só será capaz de crescer quando puder compreender e fazer parte, ativamente, de situações diferentes do seu contexto social.

"A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo" (FREIRE, 1982, p. 8). Embora a primeira análise que se faça seja a leitura de mundo, para aguçar a observação e estimular a compreensão e absorção de conceitos que favorecerão a uma posterior alfabetização, é indispensável para o desenvolvimento da compreensão, embora a mesma não seja suficiente por si mesma, para garantir a evolução da visão. Saber ler, compreender e transformar o contexto da escrita, não basta, é necessário ter subsídios para ler. O acesso físico ou virtual aos bons livros, jornais, revistas etc, é necessário atualização, dentro de uma priorização de tempo. Existem outras condições de cultura, que são necessárias para que a prática de leitura seja efetivamente exercida.

A alfabetização vem desenvolvendo-se consideravelmente ao longo das últimas décadas. Com as conquistas e apoio de muitas áreas tecnológicas percebemos que alfabetizar-se ultrapassa atividades de codificação e decodificação. Descobrimos que para se apropriarem do sistema de escrita alfabética, as crianças constroem e desconstroem importantes conhecimentos.

Apesar disso, as palavras “analfabetismo” e “fracasso” ainda são atuais no Brasil. E, mesmo com os avanços, a porcentagem de alfabetizados no país ainda não é a desejada. A taxa de analfabetismo gira em torno de 7,2%, o que representa um percentual de 11,8 milhões de brasileiros que ainda não se apropriaram da leitura e da escrita (IBGE, 2016). A constância desse problema constituiu uma progressiva discussão sobre novos questionamentos pedagógicos e diferenciados para aprendizagem da língua.

É a partir dessas questões que a ideia de utilizar os recursos tecnológicos emerge no cenário alfabetizador, como resposta às dificuldades colocadas de maneira a auxiliar no processo de alfabetização, é uma “nova oportunidade para repensar e melhorar a educação” (BINOTTO; SÁ, 2014, p.320).

A possibilidade, de aliar as tecnologias ao ensino aprendizagem, permite o desenvolvimento de práticas diversificadas, o que possibilita a combinação de diversos conteúdos, a utilização de métodos, técnicas e ferramentas diferenciados para a aprendizagem,

estabelecendo, dessa maneira, novas relações com o conhecimento, e em especial, com a língua escrita. (FEREIRA; AMARAL; BUENO; 2014, p.90).

Hoje, falar em alfabetização é reconhecer que esta discussão não se trata apenas de qual o melhor método para favorecer a aprendizagem, pois o processo de ler e escrever além de promover o conhecimento linguístico também inclui as crianças em aspectos da vida social, cultural e cognitiva (BINOTTO; SÁ, 2014, p.322).

E, nessa visão, a aprendizagem da leitura e escrita é também a apropriação de um sistema de representação e compreensão da nossa sociedade, “é ir além da decodificação para uma profunda compreensão da realidade” (BIANCHINI; FRUET, 2012, p.03). Portanto, alfabetização aliada às mídias e a Internet podem proporcionar situações de ensino aprendizagem contextualizadas e mais significativas.

Avançamos nas discussões e compreendemos que alfabetizar é um processo complexo, marcado por períodos de construções e reconstruções. Hoje, compreendemos que a aprendizagem da língua envolve elementos que versam não apenas sobre apropriação da leitura e da escrita, “é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (SOARES, 2009, p.20) é, nesse contexto, que surge o letramento na alfabetização.

As tecnologias da informação e comunicação podem ser compreendidas a todas as tecnologias que fazem parte dos processos informacionais e comunicativos da sociedade. Desde os primórdios o homem teve sempre a necessidade de se comunicar. A comunicação é algo muito importante, pois através dela, podemos resgatar fatos, transmitir emoções e expressar ideias. Ao longo do tempo o homem evoluiu e houve a necessidade de utilizar novas formas de se comunicar e interagir. Até os dias de hoje, a sociedade vive nesta dependência, mas graças a essas novas tecnologias que surgem elas avançam e auxiliam, facilitando e desenvolvendo a humanidade. O avanço tecnológico nas últimas décadas favoreceu a propagação dessas informações dentro de interações em tempo real, condições e situações que já mais poderíamos imaginar que existisse no passado. Deste modo as TIC, são tão importantes nos dias de hoje e é impossível vivermos sem elas, cada vez mais a humanidade utiliza-se dessas tecnologias e chegando a inovação e geração de conhecimento.

O uso das TIC deve ser vista como aliada, as tecnologias não são pedras no caminho, e sim um instrumento para que a experiência do aprendizado se torne cada vez mais rica e para que a instituição de ensino consiga estreitar o vínculo com os alunos. Se bem aproveitada, ela

pode servir para a elaboração de aulas inspiradoras com conteúdo multimídia. O desafio para a escola é sair da zona de conforto e buscar a inserção de ferramentas digitais no dia a dia, melhorando assim a qualidade do ensino e se colocando em sintonia com a realidade que está fora das paredes da sala de aula. É uma mudança de atitudes, que impacta em rotinas às quais os profissionais de uma instituição de ensino já estavam acostumados. E é normal que o novo assuste em um primeiro momento, mas o medo não pode frear boas atitudes. É fato que ainda, estamos longe de uma política pedagógica exemplar, são necessárias muitas mudanças em todo o perfil educacional, para que venham resultados cada vez mais satisfatórios. No entanto, o aumento do número de ambientes informatizados de aprendizagem exige transformação pedagógica na educação, levando-se em consideração as novas necessidades inerentes a esses ambientes. Portanto seja qual for a tecnologia usada, uma nova forma de trabalho se cria, ocasionado impactos que deverão ser tratados de acordo com a demanda a ser aplicada no processo educacional.

#### **4- TIPOS DE LEITURAS**

Para formar um bom leitor o professor deve utilizar várias tipologias textuais em sua prática diária. É importante que ao iniciar sua aula, o professor faça a leitura de um texto interessante que chame a atenção dos alunos, assim motive-os a ter o hábito de ler.

Sabe-se que há uma diversidade de textos como: romances contos de fadas, fábulas, mitos, poemas, parlendas, textos literários, contos infantis, revistas, jornais, cartas, bilhetes etc. Nesse sentido, a escola estará realizando seu papel, e com isso o aluno passa a fazer uso da leitura em situações diversas, enriquecendo os seus conhecimentos e resgatando a leitura em sala de aula.

Devemos proporcionar a criança a descoberta do prazer da leitura, tornando-a uma necessidade para sua vida emocional e intelectual, sem isolá-la do convívio social e de seus interesses cotidianos, incentivando a reflexão e o seu crescimento diante dos fatos. Sendo imprescindível despertar o interesse no educando pela leitura; Estimular o pensamento criativo através da leitura; Desenvolver a capacidade de observação da criança; Dar oportunidade ao educando para que comprove a importância da leitura.

Como há uma diversidade de textos, também existem vários tipos de leituras, tais como:

Leitura silenciosa: Ajuda a conhecer melhor a palavra e interpretar o texto;

Leitura diária: Deve ser feita todos os dias de uma forma diferente;

Leitura digital: A leitura digital é aquela realizada em suportes tecnológicos com o auxílio da internet. A leitura digital é uma prática que ganha cada vez mais adeptos, pois seu perfil

virtual (imaterial) permite que ela seja realizada em qualquer parte do planeta, a qualquer hora do dia e por mais de um leitor simultaneamente.

Leitura compartilhada: O professor inicia um parágrafo, e os alunos de um a um vão continuando em parágrafos. Esta atividade requer bastante atenção dos alunos, pois se chegar à vez dele e ele não estava atento perde a vez de lê.

Quando ouve uma pessoa lendo é também um tipo de leitura. O professor pode pedir que cada dia um dos alunos leve para ler na sala, um texto que goste. Feito a leitura, os alunos começam a explorar o que foi lido, assim eles irão tornando-se capazes de desenvolver sua escrita.

Leitura colaborativa: Na leitura colaborativa o professor lê todos os dias para seus alunos textos diferentes, para motivá-los a serem bons leitores. No decorrer da leitura a professora faz sua parada, para questionar seus alunos sobre o texto, assim eles ficam atentos à leitura e pensam o que vai acontecer na sequência da história.

Não é aconselhável que o docente faça a leitura toda de uma vez, pois essa prática não faz os discentes a terem uma opinião sobre o texto. Quando o professor lê um conto, por exemplo, deve ler dando ênfase na leitura, fazendo paradas, para os alunos darem sua opinião sobre o que vai acontecer na continuação da narrativa, dessa forma o professor percebe quais os alunos, estão atentos compreendendo o texto, e os que não estão entendendo o texto.

O docente pode incentivar a leitura digital que é aquela realizada em suportes tecnológicos com o auxílio da internet. Essa leitura pode ser realizada em diversos suportes, a partir de computadores, tabletes e aparelhos celulares. Assim o discente tem a possibilidade de interagir a todo o momento com os textos e com outros alunos, os quais têm a oportunidade de acesso ao texto mesmo estando em locais diferentes.

Segundo Schön o conhecimento não se aplica a ação, mas está encarnado nela; é por isso que é um conhecimento na ação. O conhecimento é uma relação que estabelece entre a prática e a teoria num modo de ver e interpretar nosso modo de agir no mundo, (SCHÖN, 1992, p.65).

Ao estabelecer relações entre a prática reflexiva e a participação nos contextos sociais o professor reflexivo estende suas atividades profissionais a uma situação social mais ampla, colaborando para uma mudança social e pública e ampliando o horizonte da compreensão crítica de sua atuação. (CONTRERAS, 2002, p.71).

## **5- A INTERNET E SUA CONTRIBUIÇÃO EM SALA DE AULA**

Sua origem se dá na Guerra Fria, em 1960, quando os Estados Unidos criaram uma forma, as informações não poderiam ser destruídas por bombardeios e estariam interligadas com pontos estratégicos, como centros de pesquisa e tecnologia. Conforme os computadores e a de armazenar dados em computadores que estivessem conectados entre si por uma rede. Assim a Internet foi se desenvolvendo e se popularizando, as pessoas começaram a utilizá-los com mais frequência e para os mais diversos objetivos: comunicar-se por meio de redes sociais e de e-mails, assistir a séries e filmes, ler notícias e informações importantes, comprar e vender produtos, compartilhar experiências em blogs e vlogs e realizar pesquisas, além de muitos outros. As ferramentas que a educação dispõe no momento atual permitem uma variedade de formas de usar a tecnologia no ambiente escolar. Isso dependerá da capacidade de investimento e da criatividade dos educadores.

Usar a tecnologia na sala de aula, a favor da aprendizagem aguça a percepção das crianças. Com um equipamento de realidade virtual, por exemplo, o encanto por determinada matéria pode ser amplificado e o aprendizado mais facilmente consolidado. Por muitas vezes estarem acostumadas à utilização de aparatos tecnológicos desde a mais tenra idade, as crianças não se sentem tão estimuladas com aulas exclusivamente expositivas. Quando estão diante a dispositivos tecnológicos, é como se uma magia acontecesse e a atenção de todos eles costuma se voltar para o aprendizado. O foco no que realmente importa é uma vantagem considerável do uso da tecnologia na sala de aula.

As escolas podem utilizar a internet como uma fonte rica em informação constante na potencialização do ensino. Um exemplo disso é a apresentação de canais de vídeo ou perfis de personalidades do ensino, além de estimular a busca constante por informações. Quando a instituição de ensino oferece salas de aulas atrativas e conteúdos envolventes, respaldada em professores com qualidade reconhecida e uma estrutura adequada, fica fácil de imaginar porque a evasão escolar é reduzida. Desenvolvendo o gosto pelo aprendizado nos alunos, certamente eles não terão preguiça para ir à escola ou se preparar para os trabalhos e provas, o que é grande vantagem ao usar a tecnologia em sala de aula. O uso da tecnologia na sala de aula é vantajoso para o aprendizado dos alunos. Afinal, ao mesmo tempo em que permite uma gama maior de formas de aprender, estimula as pessoas e auxilia na consolidação do aprendizado.

A Internet hoje é também uma grande parceira do professor, há muitos modelos de atividades, projetos, brincadeiras, jogos educativos entre outros que são utilizados como exemplo para aulas. Entretanto a realidade das escolas, principalmente do interior não são satisfatórias quanto ao acesso a Internet. Algumas até tem computadores instalados, mas não

há acesso à Internet, ocorrendo também que quando tem não há profissionais preparados para lidar com esse meio tão importante para pesquisas e comunicação. Muitas crianças não têm condições de ter eletrônicos disponíveis em casa, não sabem como funcionam e esperam da escola esse auxílio. A internet hoje proporciona uma interação entre professores e alunos, possibilitando novas propostas de trabalho conseguindo fazer uma ponte entre a escola e o mundo exterior, aumentando assim a comunicação entre a escola, os alunos, os pais e através de toda a comunidade, além de proporcionar um trabalho mais divertido. Além disso, uso da internet o aluno deixa de ser um mero receptor e passa a assumir uma postura ativa frente ao processo ensino-aprendizagem. Para o professor, o uso da internet é uma forma de sua aproximação com o aluno, além de proporcionar um acesso mais rápido às notícias lhes possibilitando interagir dentro do contexto informacional, científico e educacional de forma atualizada. Portanto, compreender e incorporar a linguagem virtual nas salas de aula de nossas escolas significa buscar compreender também o processo de construção de aprendizagem, a epistemologia do processo de ensinar e aprender, na realidade posta pela sociedade da informação.

## **6. O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO: RESULTADOS**

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, Com abordagem qualitativa, com propósito de analisar, interpretar as contribuições teóricas e compreender os fenômenos relativos ao processo de alfabetização. A escolha por esta abordagem metodológica se torna importante, na medida em que possibilita ao pesquisador a busca pela compreensão da maneira como os grupos ou indivíduos representam as relações humanas para si, e como elas utilizam suas formas de significados e representações.

O modo de levantamento bibliográfico foi realizado de Duas formas: consulta em acervos de bibliotecas físicas e digitais. As fontes propiciaram meios adequados para que compreendamos os significados da temática para os sujeitos envolvidos nesse campo de estudo, cabendo ao pesquisador interpretá-los e direcioná-los para responder às questões colocadas em nosso problema de pesquisa. Estas reflexões podem contribuir para aproximar o leitor da importância que as TIC têm na formação de cidadãos quanto ao uso da leitura e da escrita na sociedade contemporânea.



As informações foram obtidas através de uma entrevista, na escola, contendo cinco questões, com professoras da escola de Ens. Inf. e Fund. da cidade de Campo Grande – AL. Os questionamentos foram:

1. Na sua escola há recursos de mídia e Internet disponíveis? Quais?
2. Você utiliza essas mídias e a Internet em sala de aula? Como?
3. Você teve curso de formação para utilização das mídias e da Internet? Qual?
4. Quais seus objetivos quando utiliza esses recursos? Exemplifique.
5. Em sua opinião qual a importância da utilização desses recursos diariamente? Por quê?

A coleta de dados foi realizada através de um questionário que é um instrumento de coleta de informação, utilizado numa sondagem. Dessa forma as professoras responderam por escrito. O referido questionário era composto de perguntas abertas com o objetivo de averiguar a concepção de cada uma sobre a influência das mídias e da internet no processo de ensino e aprendizagem da leitura e como isso é desenvolvido em sua prática.

A escola na qual foi feita a pesquisa não oferece ao educador e aos educandos acesso à computadores, tendo em vista que só há disponível, 02 computadores na secretaria escolar, para controle e emissão de documentos. Entretanto na biblioteca municipal há 04 computadores com internet, para professores e alunos, mas não há nenhum profissional habilitado para auxiliá-los, e segundo a pesquisa nenhuma professora tem algum curso específico para trabalhar com as mídias, tanto com computadores, como com as demais disponíveis na escola (TV, Rádio, DVD, Data Show), assim os computadores da biblioteca não são utilizados por nenhuma das turmas.

Todas as professoras entrevistadas possuem computador e smartphone, sendo que elas não possuem habilidades para usá-los, em benefício de sua prática. De acordo com as entrevistas obtemos opinião dos professores relacionada com as questões, eles afirmam: A leitura é uma atividade que implica compreensão, os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura, possibilita o leitor a refletir de forma eficaz o próprio conhecimento a respeito do que leu.

Elas declaram o quanto as TIC podem interferir de forma produtiva, no processo de ensino aprendizagem na alfabetização. Quanto à metodologia aplicada em sala de aula:

Eles relataram a falta de recursos didáticos, dificultando a motivação dos alunos a terem o hábito de ler. Dessa forma suas metodologias são adequadas aos recursos disponíveis nos momentos.

Para elas os recursos que seriam essenciais na motivação de leitura seriam:

- Data Show;

- Computador;
- Internet;
- Televisão;
- Biblioteca escolar.

A professora participante desta pesquisa (Prfr.<sup>a</sup>1), menciona em sua fala que o planejamento de suas práticas se dá através de livros do professor, tendo em vista a falta de habilidade com as TIC, e que sim é possível observar que ensinar/aprender integrando os recursos tecnológicos digitais, é um grande desafio que estamos enfrentando atualmente na educação, mas necessário para o bom desenvolvimento do ensino aprendizagem;

A outra professora que também fez parte dessa pesquisa, diz que utiliza alguns dos recursos disponíveis na escola, como: Tv e DVD em suas práticas fazem uso também da internet com a ajuda da minha filha para pesquisa de atividades para serem desenvolvidas na sala de aula. Os demais professores que participaram das entrevistas fazem referência aos saberes e habilidades que os alfabetizados adquirem, tais como: a melhora na leitura e na oralidade; o reconhecimento de letras e o registro das letras, palavras e textos; a coordenação motora; a atenção; o raciocínio e suas produções, com o uso das TIC na sala de aula. Sendo que os recursos que mais eles utilizam é desenhos, produções de textos com ilustrações, teatro de bonecos, livros didáticos.

No ponto de vista dos professores o que falta para eles desenvolverem no aluno a prática de leitura, é trabalhar com as diversidades textuais, os fazendo perceberem a importância da leitura no seu cotidiano. Para isto, é preciso que o docente seja um eterno pesquisador, elaborando novos projetos, buscando textos significativos, planejar as atividades diárias, com variedades de fonte de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla de conhecimento. Sendo assim o computador passa a ser uma ferramenta educacional, uma ferramenta de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade do ensino. Isso tem acontecido pela própria mudança na nossa condição de vida e pelo fato de a natureza do conhecimento ter mudado. Nesse sentido, compete às escolas e aos professores uma preocupação em utilizar de forma adequada o computador como um recurso didático, ou seja, como um instrumento auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, priorizando o investimento na capacitação dos professores frente a essa tecnologia, para que ele possa incorporá-las na sua prática educativa. Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a co-autoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas

a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto.

Para tanto se precisa que a instituição de ensino como um local de formação, precisa ser flexível às possibilidades de ensino, de aceitar novas formas e colocá-las em prática. As ferramentas digitais utilizadas corretamente só tende a somar no contexto escolar, tornando um ensino mais rico, onde o aluno ganha mais autonomia, e principalmente ser incentivado desde cedo pelo computador como uma forma de adquirir conhecimento e ainda mais tornar a prática docente menos desgastante do que está escrevendo em um quadro.

Entretanto, as TIC são recursos, que podem ser explorados de diversas formas em contribuição com a prática pedagógica, podendo tornar aulas mais prazerosas, pois sairá mais da rotina, que muitos alunos acham cansativo e desgastante, principalmente quando a aula acontece de frente para um quadro prestando atenção. Contudo, não quer dizer que se trata de uma ferramenta que salvará as defasagens do ensino brasileiro, elas entram neste contexto de uma forma a facilitar, de trazer novas possibilidades, que permite a experimentação e a criação, proporcionando assim um melhor aprendizado. Ainda estamos em um caminho árduo em busca de uma educação de qualidade, pois não depende só de recursos, e sim do coletivo: Instituição, professores, alunos e família.

### **6.1- LOCAL E SUJEITOS/PESQUISADOS**

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Campo Grande, localizada na região do agreste do Estado de Alagoas, a 168 km de Maceió, sua população é de aproximadamente 10.300 habitantes em uma escola da Rede Municipal de Ensino atendendo alunos de classe baixa e, da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.



Esta escola é composta por oito salas de aula, e funciona em três períodos, sendo que no período matutino e vespertino do pré ao 5º ano com 588 alunos, e no noturno com a EJA primeiro seguimento. Os professores da escola trabalham com os alunos em fila, é difícil trabalhar de outra maneira devido à falta de diálogo entre os funcionários.

A maioria dos alunos da escola é da classe média e baixa, crianças carentes de alimentação, saúde, moradia e saneamento básico, etc. Muitos desses alunos vão para a escola no sentido da merenda, ou programas federais.

Nesta escola alguns professores sentem dificuldades em transmitir os conteúdos, porque alguns alunos da sala são indisciplinados, mas esta atitude deles não é por causa da falta de alimentação, e sim pela falta de autoridade dos pais ou responsáveis.

Os pais estão perdendo o controle de seus filhos e coloca toda responsabilidade que é deles na escola, eles acham que ela é quem deve fazer toda essa tarefa. Precisam-se sensibilizar os pais sobre a sua importância no processo ensino-aprendizagem de seus filhos.

A repetição mecânica não pode existir na sala de aula, porém ela não faz o aluno refletir sobre o que estar fazendo. O aluno deve ler e escrever com significado.

Participaram dessa pesquisa seis professoras, regentes de sala, das séries iniciais. Estas professoras atuam com crianças de 6 anos de idade aproximadamente.

A maioria dos alunos da Escola Semente é da classe média e baixa, crianças carentes de alimentação, saúde, moradia e saneamento básico, etc. Muitos desses alunos vão para a escola no sentido da merenda, ou programas federais.

## **7- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na contemporaneidade vivemos inúmeras mudanças, as transformações do mundo globalizado tem feito a sociedade contemporânea caminhar em uma direção que muito tem beneficiado o processo pedagógico no nosso país. Os trabalhadores da educação que buscam uma contribuição mais responsável e crítica em relação ao uso das tecnologias em benefício da alfabetização de seus alunos devem ter uma atitude mais ativa na construção do seu próprio conhecimento.

Portanto, essa formação deve assegurar ao docente a adaptação e a utilização das TICs e a Internet com seus discentes, incrementando a descoberta de maneiras criativas de empregá-las, de vivenciar novas atividades e de mudar a forma de se relacionar com o conhecimento, com próprios colegas e com os alunos. A sociedade informatizada de hoje requer que todos os profissionais tenham capacidade de adaptação. O conhecimento muda e os saberes ficam ultrapassados muito rápido.

Neste estudo percebe-se que as TIC, essencialmente as relacionadas a comunicação da internet, abrem uma gama extensa de oportunidades e formas de comunicação e interação entre os indivíduos. Portanto, acreditamos que medidas sérias precisam ser tomadas pelos educadores com propósito de implementar em suas aulas recursos atrativos para despertar o interesse e o gosto pela leitura.

Buscar condições, para educandos e educadores, da ordem de formação e aparato tecnológico, equipando bibliotecas, criando programas voltados para a valorização e prática da leitura, é criar nos jovens alunos, a valorização primordial de si mesmo. Foi com o pensamento de conhecer o porquê da antipatia à leitura e encontrar ideias e práticas para solução desse problema que se procurou desenvolver um trabalho, oferecendo a contribuição para a causa que julgamos nobre e que, sem dúvida, é fundamental na formação do educando o ato de ler, como complemento indispensável na construção do caráter e do saber de todo cidadão.

Nossa contribuição versa numa mudança de paradigma, dentro do modelo apresentado de trabalhar a leitura e da própria postura do professor. A inserção nas escolas, da informática educativa como ferramenta para este fim, é de grande valia para auxiliar o professor neste trabalho de construção e reconstrução do conhecimento. Os multimeios tornam-se um elemento imprescindível, na atual sociedade, para irradiar a cultura e difundir o saber.

Como resultado de todo o estudo feito para a elaboração deste trabalho fica o firme propósito e o compromisso de continuar defendendo a formação do hábito da leitura crítica e prazerosa, fazendo uso de todos os meios, sobretudo da informática educativa, explorando cada vez mais os recursos oferecidos pela Internet, como instrumento incentivador da leitura cidadã.

A escola precisa ser um espaço de construção do conhecimento para a conquista da cidadania. Ela só conseguirá concretizar tal desafio se oportunizar aos professores e educandos a ressignificação de seu fazer pedagógico, redefinido os procedimentos de ensinar e aprender. A inserção de práticas inclusivas no currículo, utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação nas atividades didático-metodológicas desenvolvidas pelos professores deve ser um dos objetivos contemplados pela escola que pretende ser inclusiva multicultural e democrática. Com o uso das TIC o processo de ensino aprendizagem se torna atual, a escola atende às exigências do seu tempo, tempo de transformações rápidas, tempo de aprender a aprender, de aprender a fazer, de aprender a ser e de aprender a conviver, e os sujeitos adquirem autonomia no processo de construção do conhecimento, tornando-se agentes conscientes no meio em que vivem. Há que se pensar nas necessidades de transposição das barreiras, sejam elas de que natureza for. Se social, exclusiva, digital, letrada, pouco importa.

Este complexo misturado de dificuldades deve ser pensado, refletido e analisado para que os discentes possam se sentir culturalmente incluídos, livres e com autonomia para buscar a produção subjetiva e objetiva. A alfabetização ganha destaque na busca por uma educação inclusiva já que, adquirindo a capacidade de ler, escrever e utilizar tais habilidades na sociedade os sujeitos interagem com o mundo, podendo transformá-lo. Se esse processo de aquisição de leitura e escrita se desenvolve mediada pelas TIC, mais competentes serão os sujeitos para compreenderem a linguagem que circula no contexto sociocultural em que vivem hoje. É notório que o uso dessas tecnologias, proporciona muitos benefícios, inclusive na educação, onde se requer uma atenção especial, pois é de suma importância, que os alunos obtenham um bom aprendizado e estejam bem preparados para o mercado de trabalho. Torna-se essencial que as escolas desenvolvam o seu papel que é de educar e ensinar, aplicando o uso de ferramentas certas quanto ao uso das TICs em todo o processo educacional.

Sabe-se das dificuldades na inserção dessas novas ferramentas de aprendizado, nem sempre a instituição vai estar preparada para alavancar esses novos conhecimentos, em contrapartida, diante de inúmeras resistências que poderão acarretar o não crescimento da qualidade ao ensino. Por exemplo, professores desestimulados em aprender coisas novas, desinteresse dos alunos de aprimorar conhecimentos e falta de verbas para custeio de novas aplicações. Cabe às escolas desempenharem este papel, oferecendo aquilo que as mãos possam alcançar e não apresentando propostas de recursos inatingíveis. Isso tudo é aplausível, desde que haja o interesse das instituições, escolas, professores e alunos. Desta forma seja qual for à

tecnologia implantada, mesmo que sejam aplicadas sobre demanda, obtendo em determinados tempos, resultados satisfatórios. Portanto o sistema educacional se torna muito mais democrático e competitivo, pelo nível de qualidade de informações que são processadas, auxiliadas pelas TICs. Isto favorece as instituições, pois o acesso a essas tecnologias são compartilhadas entre os professores, alunos e colegas na internet, sites e redes sociais. Essas informações são reunidas e em determinados ciclos são reprocessadas, cada instante se criam novos conhecimentos, proporcionando e potencializando o desenvolvimento do ensino-aprendizado em um novo modelo para gerações futuras na sociedade.

O uso de tecnologias no processo da aprendizagem é imperativo para atual sociedade pautada na velocidade da Informação, encerra-se, portanto, a era do professor como detentor do conhecimento e inicia-se a fase do orientador de aprendizagem e socializador de saberes. O uso da tecnologia, em especial a ferramenta da Internet tornou-se essencial para a formação do professor, acredita-se que com o advento tecnológico o professor ocupa seu lugar de destaque, pois, sua existência é indiscutível para dominar, manusear e fazer existir tecnológica.

De acordo com os dados obtidos neste artigo, percebe-se, que as educadoras possuem conceitos diferentes sobre o desenvolvimento de atividades que envolvem recursos tecnológicos. Algumas encontram dificuldades em organizar atividades dirigidas com recursos sem que exista a mediação, pois se baseiam na importância de ensinar e trabalhar regras e normas, visando apenas os objetivos a serem alcançados, impossibilitando, assim, a construção da autonomia e o despertar espontâneo do interesse pelas atividades por parte das crianças. Poucas percebem a atividade dirigida como um transmissor para a aprendizagem Os recursos tecnológicos, além de utilizados em conjunto com o lúdico, podem ser usados também como instrumentos que representem as experiências vivenciadas no cotidiano das crianças, como objetos comuns, que possam reproduzir diversas situações onde a construção do caráter e da identidade seja desenvolvida naturalmente.

Conclui-se, com esse trabalho, que os recursos tecnológicos não estão presentes na sala de aula como deveriam, sendo assim é lamentável, pois ajudariam a melhorar o ensino e o aprendizado, tanto dos educandos, quanto dos educadores. A escola precisa ser parceira, junto com suas educadoras, dessas novas tecnologias e recursos tecnológicos, ofertando a elas, formações continuadas e cursos de informatização, para que o avanço no aprendizado e no

desenvolvimento dessas crianças seja cada dia mais significativo e a qualidade de ensino dos educadores, seja cada vez mais valorizada e apreciada.

## **REFERÊNCIAS**

BAMBERG, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1986.

BIANCHINI, R.; FRUET, F. S. O. **Integração das tecnologias nos processos de alfabetização e letramento**. I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul, 2012, Pelotas.

BINOTTO, Claudia;SA, Ricardo Antunes. **Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório nos anos iniciais**. Práxis Educacional, v. 10, p. 315-332, 2014

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleeducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FEREIRA, Cláudia Justus Tôres; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do ; BUENO, José lucas Pedreira . **Alfabetização e Tecnologia da Informação e Comunicação para Currículo Democrático Inclusivo**. Revista Educa, v. 1, p. 1, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1982.

OLIVEIRA, Carla. **O uso das TICs na educação e suas reflexões**, 2009.

**Plano Nacional de Educação** - Lei nº 13.005/2014

SAVIANI, Nereide. **Educação brasileira em tempos neoliberal**. Texto apresentado no Congresso de Pedagogia em Havana-Cuba, 1997.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed. 1992.



XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133-148.